



## CONDICIONAMENTO DE MUDAS DE *Butia lallemantii* PARA PLANTIO A CAMPO

Luciana Pinto Paim<sup>1</sup>; Eduarda Demari Avrella<sup>2</sup>; Elisete Maria de Freitas<sup>3</sup>; Claudimar Sidnei Fior<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Agronomia, Av. Bento Gonçalves, 7712, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, CEP 91540-000. Brasil. [lucianappaim@bol.com.br](mailto:lucianappaim@bol.com.br). <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Agronomia, Av. Bento Gonçalves, 7712, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, CEP 91540-000. Brasil. [dudademari@hotmail.com](mailto:dudademari@hotmail.com). <sup>3</sup>Centro Universitário Univates, Rua Avelino Tallini, 171, Lajeado, Rio Grande do Sul, CEP 95900-000. Brasil. [elicauf@univates.br](mailto:elicauf@univates.br). <sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Agronomia, Av. Bento Gonçalves, 7712, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, CEP 91540-000. Brasil. [csfior@ufrgs.br](mailto:csfior@ufrgs.br). Apresentador do trabalho.

A espécie *Butia lallemantii* é endêmica no bioma Pampa, ocorrendo nos campos arenosos do oeste e sudoeste do Rio Grande do Sul (RS). Apresenta hábito cespitoso e estipe subterrânea. Seus atributos são relevantes para exploração e recuperação de áreas degradadas, além de sua elevada importância na alimentação da fauna local. É uma das poucas espécies de palmeiras que apresenta estruturas vegetativas com viabilidade para propagação assexuada, no entanto, há carência de estudos relacionados ao manejo e cultivo. Este trabalho teve como objetivo avaliar a viabilidade do condicionamento de mudas de *B. lallemantii* coletadas em ambiente *in situ*. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado. Os tratamentos consistiram em classes de diâmetro de estipe das plantas (classe 1: menores de 4,2 cm; classe 2: 4,21 a 6,4 cm; classe 3: 6,41 a 9 cm; e classe 4: acima de 9 cm), sendo utilizadas, no mínimo, 50 plantas por classe. As mudas de *B. lallemantii* foram coletadas em uma população natural no município de Alegrete/RS, após foram classificadas nas quatro classes de diâmetro de estipe e transplantadas para recipientes com capacidade de 2L, contendo substrato à base de solo arenizado, esterco bovino, casca de arroz *in natura* e cinza de casca de arroz, em iguais proporções. As mudas foram mantidas em ambiente com insolação direta no período da tarde, sendo irrigadas semanalmente. Aos quatro meses após o transplântio foram avaliadas as variáveis: sobrevivência, aspecto das folhas (maduras, novas ou secas) e do sistema radicular (raízes novas ou em decomposição). Aos oito meses foram analisadas apenas as variáveis: sobrevivência, número total de perfilhos, de folhas novas e de raízes novas. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), seguido de comparação de médias pelo Teste de Dunn's a 5% de probabilidade, com auxílio do programa estatístico SigmaPlot 11.0. De acordo com os resultados, verificou-se taxa de sobrevivência de 93 e 91% aos quatro meses e de 92 e 90% aos oito meses, para as classes 3 e 4, respectivamente, ou seja, houve superioridade na sobrevivência para plantas com maior diâmetro de estipe. Nos primeiros quatro meses, a emissão de folhas novas foi superior nas plantas com estipes de menor diâmetro (classes 3 e 2), enquanto o número de folhas maduras foi maior na classe 4. Para a variável folhas secas, não houve diferença significativa entre as classes de diâmetro de estipe, compreendendo-se que a morte dessas folhas está relacionada com a sua senescência natural. Em relação às variáveis do sistema radicular, aos quatro meses, houve diferença entre as classes para o número de raízes novas e número de raízes em decomposição, apresentando superioridade em plantas com diâmetro da classe 4. Aos oito meses após transplântio, as mudas de *B. lallemantii* apresentaram superioridade no número de folhas novas para as classes de diâmetro de estipe 2, 3 e 4 e para o número total de perfilhos, foi superior nas mudas das classes de maior diâmetro de estipe (classes 3 e 4). Além disso, os resultados referentes à presença de raízes novas não indicaram diferença significativa entre as classes de diâmetro de estipe, ou seja, houve emissão de novas raízes, independente do diâmetro de estipe. Em virtude dos resultados obtidos, conclui-se que o condicionamento de plantas de *B. lallemantii* em recipiente mostrou-se viável, devido à elevada sobrevivência, sendo verificada emissão de estruturas vegetativas, principalmente nas plantas com maior diâmetro de estipe.

**Palavras-chave:** Palmeira nativa, Recuperação de áreas, Propagação assexuada, Areaceae cespitosa